



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

COELHO, R. T. O uso do desenho do corpo e seus conteúdos no diagnóstico diferencial em Análise Bioenergética. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

O USO DO DESENHO DO CORPO E SEUS CONTEÚDOS NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL EM ANÁLISE BIOENERGÉTICA

Reginaldo Teixeira Coelho

Histórico

Pelo estudo do desenho da figura humana iniciado por Machover e suas aplicações em diversas áreas da clínica psicológica comportamental, não se deve porém, pretender mais do que a técnica se propõe: ela não permite diagnóstico diferencial seguro entre neuróticos e psicóticos, segundo os próprios autores. Entretanto, essa restrição deve ser compreendida como própria aos desenhos projetivos em geral, os quais não podem ser tomados primariamente com os testes diagnósticos e sim ser usados como um elemento de uma bateria psicológica. Nessa linha, têm-se multiplicado as pesquisas que visam aperfeiçoar a posição do DAP no conjunto dos testes psicodiagnósticos. Kahn e Giffen (18) apontam os sinais identificadores da esquizofrenia e de neurose; e no plano do diagnóstico diferencial da patologia orgânica, Reznikoff e Tomblen demonstram os traços que podem ter implicações diagnósticas na lesão cerebral em pacientes adultos, enquanto Koppitz (19) faz o mesmo nos desenhos de meninos de 6 a 12 anos. Vernier (21) apresenta uma análise, adequadamente ilustrada, dos indícios do DAP em tipos de esquizofrenia, psicoses maníaco-depressivas evolucionais e de outros tipos de patologia orgânica, de deficiência mental e de neurose.

Vários pesquisadores, entre os quais brasileiros, organizaram escalas para avaliação de aspectos específicos: Cunha (7) e Freitas Jr. (10 e 11) – Escalas de patologia ou deterioração nos adultos do sexo masculino; Hiler e Nesvig (14) – Escala de patologia mental, para adolescentes; Arruda (2), Hozier (16) e Holzberg e Wexler (15) – escalas de esquizofrenia; Fisher (8) – paranóia; Royal (20) – ansiedade neurótica; Baugh e Carpenter (3) – delinquência de Reznikoff e Tomblen são objeto de um manual de avaliação dos índices de ansiedade nos desenhos de adolescentes e/ou adultos; e Koppitz (19), resumindo em uma publicação os resultados de trabalhos anteriores, apresenta os manuais de avaliação para os indicadores emocionais e para os itens de desenvolvimento nas figuras de crianças de 5 a 12 anos de idade. As



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

COELHO, R. T. O uso do desenho do corpo e seus conteúdos no diagnóstico diferencial em Análise Bioenergética. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

pesquisas se sucedem e a bibliografia é tão vasta que uma seleção se impõe, mas é muito dificultada, pela qualidade dos trabalhos.

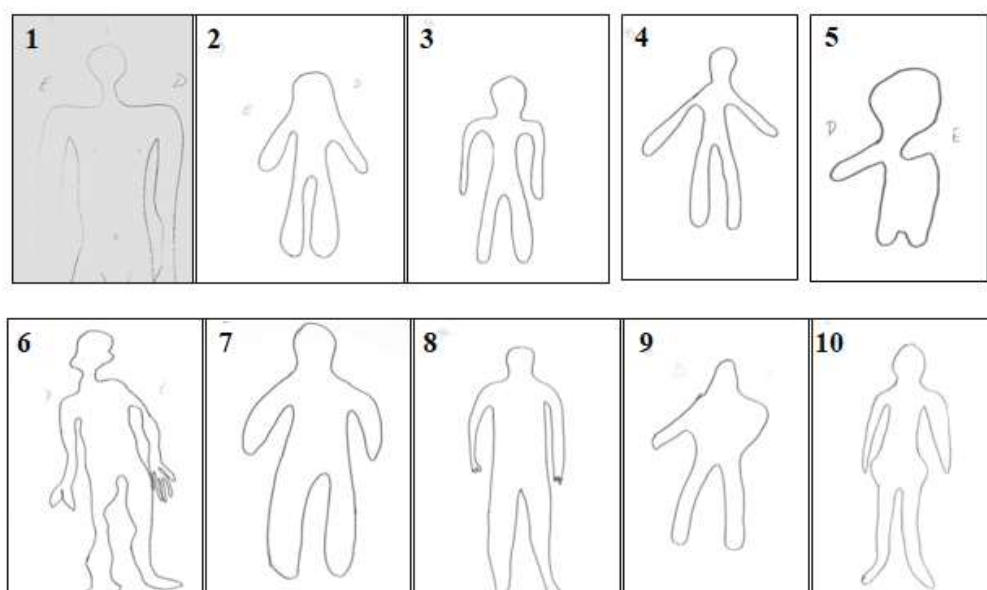
Hipóteses

As questões que levantei a serem observadas pelo método estatístico foram:

1. Os desenhos feitos pelos clientes no início da Análise Bioenergética usando a técnica do Contorno do Corpo seriam válidos como instrumento de diagnóstico em termos de significância estatística ?
2. O grau de prática profissional é importante na avaliação desse desenho?
3. O caráter psicológico do avaliador interfere na avaliação?
4. A idade do avaliador influencia na qualidade de acerto (em termos de estar próximo da média da avaliação geral de todos os avaliadores)?

O método usado na pesquisa foi o uso dos desenhos tipo padrão das descrições caracteriais destes autores (vide fig2) como filtros comparativos, comparados com os desenhos dos clientes (desenho do contorno do corpo, fig.1) A pesquisa compara o desenho com os modelos de corpos desenvolvidos pelos indivíduos portadores de instâncias caracteriais descritas como: esquizóide, oral, psicopático, masoquista e rígido (Lowen).

Figura 1 - Desenhos do contorno do corpo dos avaliados



Método de pesquisa

COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

COELHO, R. T. O uso do desenho do corpo e seus conteúdos no diagnóstico diferencial em Análise Bioenergética. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

Comparativo e qualitativo, comparando as respostas diagnóstico de 8 professores em Análise Bioenergética com mais de 10 anos de prática, com 8 alunos do curso de formação de terapeutas em Análise Bioenergética com no mínimo 3 anos dentro da formação, comparados com um grupo de controle de 8 leigos nesta abordagem (vide tabelas A,B e D).

Foram escolhidos 10 desenhos (vide fig.1) feitos por 10 clientes diferentes que passaram pelo processo terapêutico e estes desenhos foram colhidos nas sessões iniciais num sentido de compreender a imagem que cada um tinha de si mesmo ao nível corporal.

A cada um dos sujeitos deste experimento pediu-se que classificasse os 10 desenhos dos clientes, colocando-os em uma mesa logo abaixo dos desenhos tipos caracteriais proposto por ALEXANDER LOWEN (vide fig.2). Estes desenhos mostram apenas o contorno dos corpos dos tipos esquizóide, oral, psicopático, masoquista e rígido.

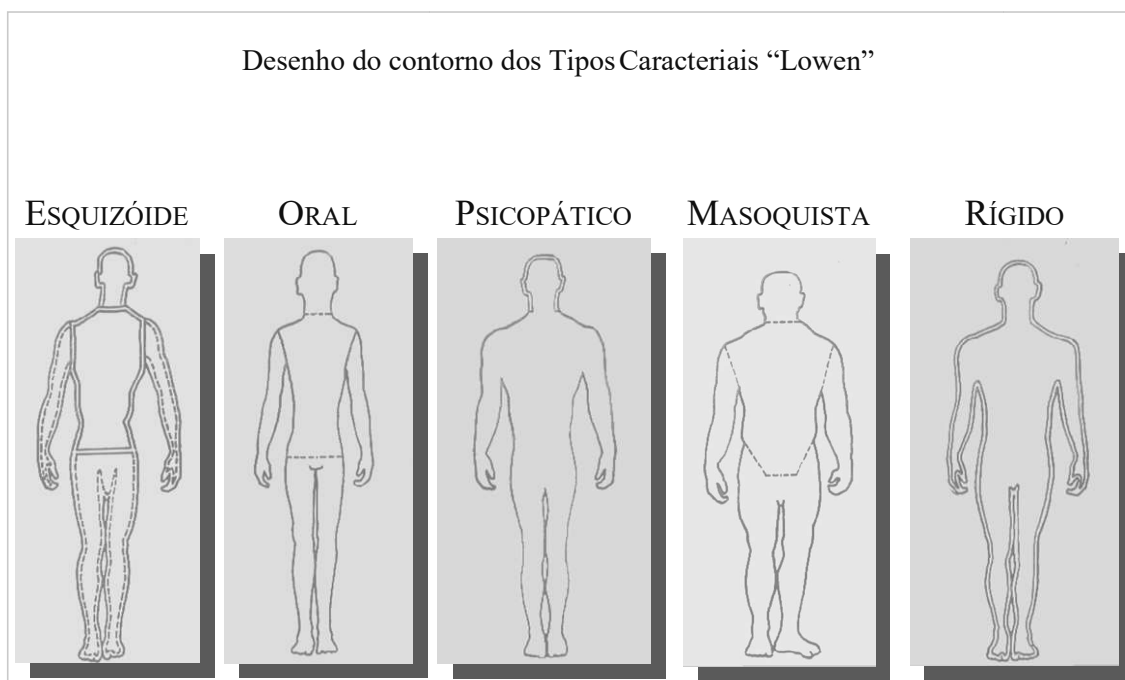


Figura 2 - Desenho do contorno dos Tipos Caracteriais de "Lowen"

Análise dos dados

Como resultado verifiquei que os maiores percentuais de respostas em relação às imagens do corpo desenhadas pelos clientes, refletiam a forma física descrita por essas instâncias e tipos (vide tabelas A,B,C e D e gráficos de cada desenho enumerados de 1 a 10).

Foi feita a percentagem geral de respostas para cada desenho usando-se a fórmula:



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

COELHO, R. T. O uso do desenho do corpo e seus conteúdos no diagnóstico diferencial em Análise Bioenergética. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

$$\% \text{ Média} = \frac{\text{Soma das percentagens dos caracteres}}{\text{Número total de avaliadores (24)}}$$

Como se pode verificar na tabela Média Geral as percentagens médias de cada desenho tendo como avaliação diagnóstica uma percentagem mais alta, marcadas em negrito para cada desenho. Como exemplo observamos a Tabela A (média Geral) e vemos que 58% das respostas dadas pelo número total de avaliadores apontam para o tipo psicopático, nos dizendo que mais da metade dos avaliadores foram coerentes em diagnosticar como psicopático o caráter do indivíduo que fez aquele desenho.

Tabela A - Cálculo da média geral (valores percentuais)

desenhos	Tipos caracteriais Lowen (%)				
	Esquizóide	Oral	Psicopático	Masoquista	Rígido
1	12,50%	8,34%	58,34%	0,00%	20,84%
2	20,84%	20,84%	8,34%	38,50%	12,50%
3	12,50%	45,84%	8,34%	0,00%	33,34%
4	16,67%	79,17%	0,00%	0,00%	4,17%
5	70,84%	4,17%	0,00%	12,50%	8,34%
6	58,34%	20,84%	8,34%	12,50%	0,00%
7	8,34%	0,00%	4,17%	75,00%	12,50%
8	4,17%	0,00%	4,17%	20,84%	70,84%
9	41,67%	4,17%	16,67%	29,17%	8,34%
10	8,34%	12,50%	16,67%	33,34%	25,00%

Fórmula para o cálculo $\frac{\text{Soma das percentagens dos caracteres}}{\text{número de grupos de avaliadores}}$

Análise dos dados

Para cada grupo de avaliadores também foi feita uma tabela (B,C e D) que mostram as respostas em percentual dos tipos de caráter escolhidos para diagnosticar cada desenho. Seguindo a formula:

$$\% \text{ dos tipos de caráter} = \frac{\text{número de avaliações do mesmo caráter} \times 100}{\text{Número de avaliadores em cada grupo(8)}}$$

Número de avaliadores em cada grupo(8)

Como exemplo usarei o desenho 1. Verificamos que os 8 avaliadores (profissionais terapeutas com mais de 10 anos de pratica em Análise bioenergética) responderam na proporção de 37,50% diagnosticando como psicopático e também a mesma proporção de 37,50% o diagnóstico rígido. Estes dados estão sinalizados na cor amarela na tabela de



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

COELHO, R. T. O uso do desenho do corpo e seus conteúdos no diagnóstico diferencial em Análise Bioenergética. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

resultados.

O grupo de estudantes e leigos procedeu da mesma forma e usando a mesma fórmula que mostra o percentual de resposta em cada grupo. Em seguida organizei os gráficos que compara a resposta de cada grupo de avaliadores junto com a linha da média geral das respostas na avaliação de cada um dos 10 desenhos avaliados.

Tabela B - Terapeutas com mais de 10 anos de Bioenergética

desenhos	Tipos caracteriais Lowen (%)				
	Esquizóide	Oral	Psicopático	Masoquista	Rígido
1	12,50%	12,50%	37,50%	0,00%	37,50%
2	2,50%	37,50%	0,00%	25,00%	12,50%
3	12,50%	37,50%	12,50%	0,00%	37,50%
4	12,50%	87,50%	0,00%	0,00%	0,00%
5	62,50%	12,50%	0,00%	25,00%	0,00%
6	62,50%	25,00%	0,00%	12,50%	0,00%
7	12,50%	0,00%	0,00%	75,50%	12,50%
8	0,00%	0,00%	0,00%	12,50%	87,50%
9	37,50%	12,50%	25,00%	12,50%	0,00%
10	0,00%	12,50%	12,50%	50,00%	25,00%

Fórmula para o cálculo
$$\frac{\text{número de avaliações do mesmo caráter} \times 100}{\text{número de avaliadores}}$$

Tabela C----- Estudantes de Análise Bioenergética c/ 3 anos de treinamento

desenhos	Tipos caracteriais Lowen (%)				
	Esquizóide	Oral	Psicopático	Masoquista	Rígido
1	12,50%	12,50%	62,50%	0,00%	12,50%
2	0,00%	25,00%	12,50%	62,50%	0,00%
3	12,50%	25,00%	0,00%	0,00%	62,50%
4	12,50%	87,50%	0,00%	0,00%	0,00%
5	87,50%	0,00%	0,00%	0,00%	12,50%
6	87,50%	12,50%	0,00%	0,00%	0,00%
7	0,00%	0,00%	12,50%	87,50%	0,00%
8	0,00%	0,00%	12,50%	25,00%	62,50%
9	50,00%	0,00%	0,00%	37,50%	12,50%
10	0,00%	12,50%	25,00%	25,00%	37,50%



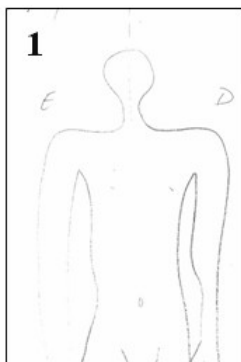
COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

COELHO, R. T. O uso do desenho do corpo e seus conteúdos no diagnóstico diferencial em Análise Bioenergética. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

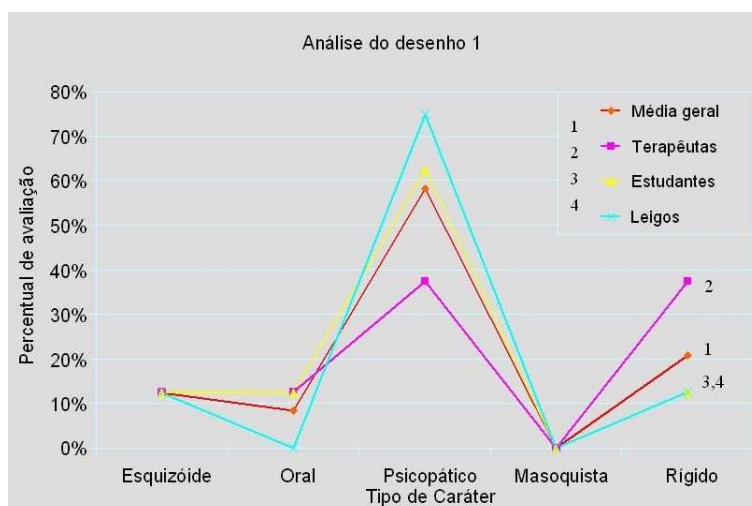
Tabela D - Grupo de controle - Leigos em Análise Bioenergética

desenhos	tipos caracteriais Lowen (%)				
	Esquizóide	Oral	Psicopático	Masoquista	Rígido
1	12,50%	0,00%	75,00%	0,00%	12,50%
2	37,50%	0,00%	12,50%	25,00%	25,00%
3	12,50%	75,00%	12,50%	0,00%	0,00%
4	25,00%	62,50%	0,00%	0,00%	12,50%
5	62,50%	12,50%	0,00%	12,50%	12,50%
6	25,00%	25,00%	25,00%	25,00%	0,00%
7	12,50%	0,00%	0,00%	62,50%	25,00%
8	12,50%	0,00%	0,00%	25,00%	62,50%
9	37,50%	0,00%	25,00%	25,00%	12,50%
10	25,00%	12,50%	12,50%	25,00%	12,50%

Análise desenho 1



No eixo vertical do gráfico temos os percentuais de 0% a 100% no eixo horizontal os tipos caracteriais (esquizóide, oral, psicopático, masoquista, rígido) e as linhas resultantes das avaliações de cada grupo de avaliadores assim como a Linha Média das avaliações de todo os avaliadores. No desenho verifiquei, que os 3 grupos de avaliadores, responderam com maior percentual no diagnóstico do desenho como psicopático. Nota-se também que os 3 grupos estão em consonância com a média de avaliações num percentual de 60% diagnosticando o desenho como um tipo psicopático. Verifica-se também que os grupos dos estudantes e leigos seguem mais a linha média e que os terapeutas apresentam maior deflexão em relação à linha média.

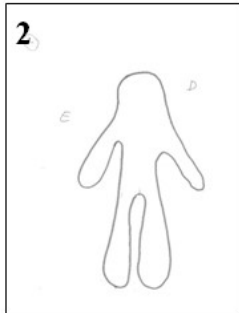




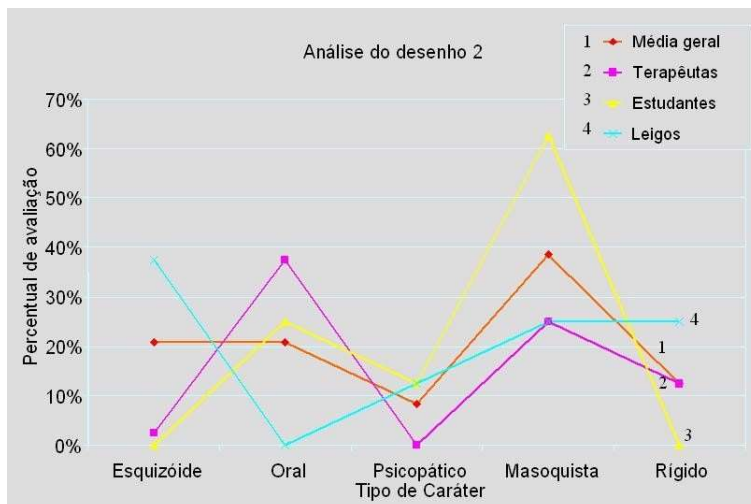
COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

COELHO, R. T. O uso do desenho do corpo e seus conteúdos no diagnóstico diferencial em Análise Bioenergética. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

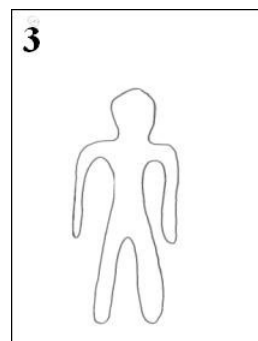
Análise desenho 2



Seguindo o mesmo tipo de gráfico do desenho 1, verifiquei uma coerência do maior numero de respostas dadas pelos avaliadores dos 3 grupos no diagnóstico do desenho como tipo masoquista. Com a linha média como referência observa-se uma maior deflexão com linha de respostas dos terapeutas que diagnostica o 2º desenho como tipo oral.



Análise desenho 3

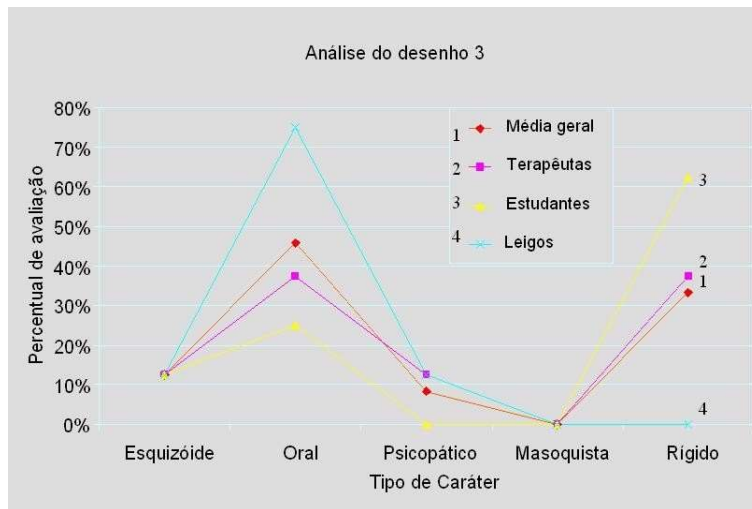


Verificando as respostas dos 3 grupos e da linha média, eles apontam para o tipo oral na classificação deste desenho, apresentando uma maior deflexão em relação à linha média nas respostas do grupo de leigos.

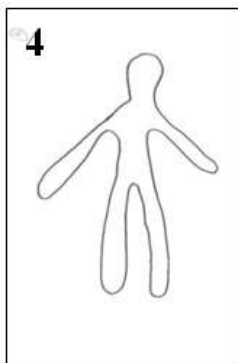


COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

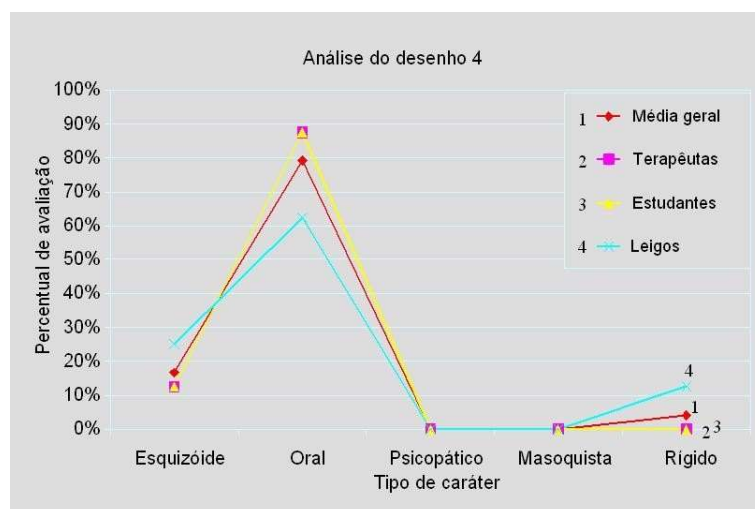
COELHO, R. T. O uso do desenho do corpo e seus conteúdos no diagnóstico diferencial em Análise Bioenergética. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.



Análise desenho 4



Verificamos a coerência dos 3 grupos e da linha média geral na avaliação diagnóstica como tipo oral, havendo pouca deflexão entre os grupos.

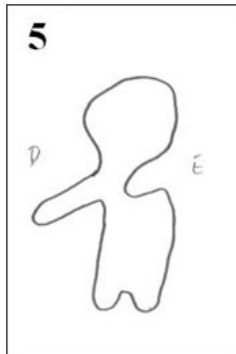


Análise desenho 5

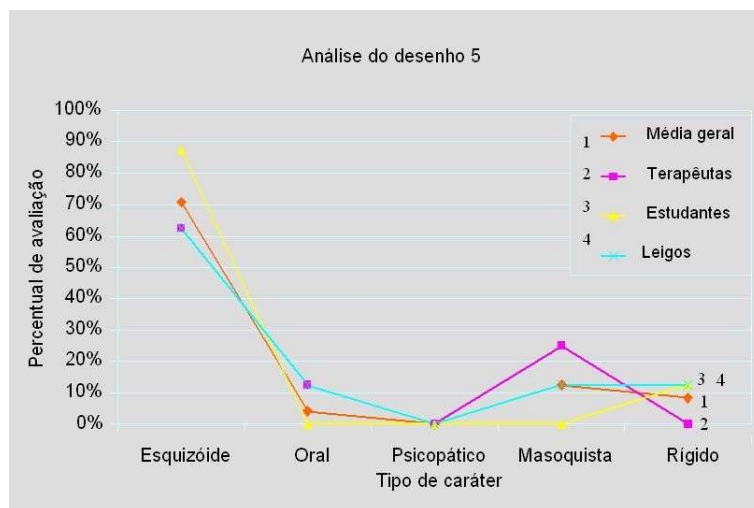


COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

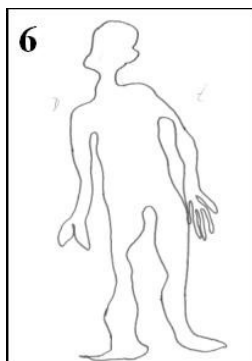
COELHO, R. T. O uso do desenho do corpo e seus conteúdos no diagnóstico diferencial em Análise Bioenergética. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.



Neste gráfico os 3 grupos foram unânimes na resposta do tipo oral para diagnosticar o desenho, havendo apenas uma deflexão m relação à linha média no grupo dos avaliadores terapeutas, que apresenta 27% de respostas também ao tipo masoquista.



Análise do desenho 6

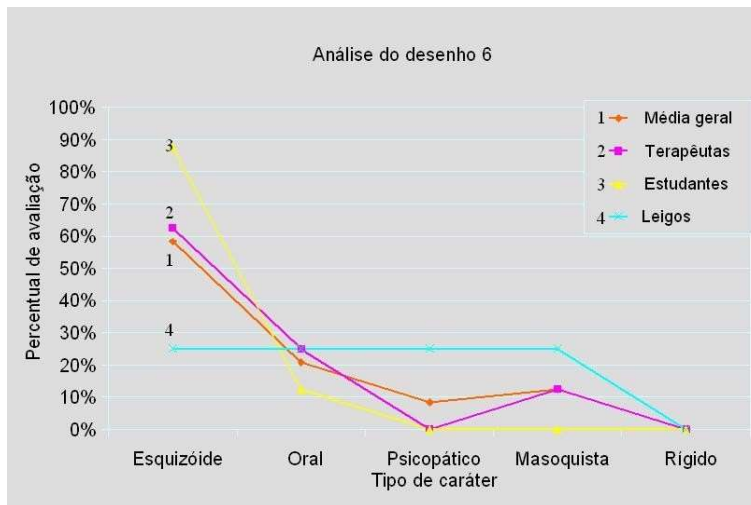


Neste gráfico verificamos uma coerência dos grupos de estudantes e terapeutas em relação à linha média na resposta esquizóide para este tipo de desenho e uma grande deflexão na linha dos avaliadores leigos, diagnosticando em uma percentagem 27% para o tipo oral e o masoquista.

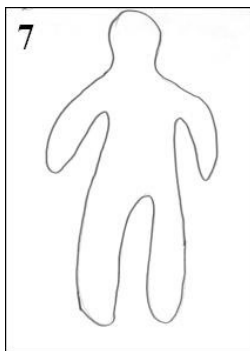


COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

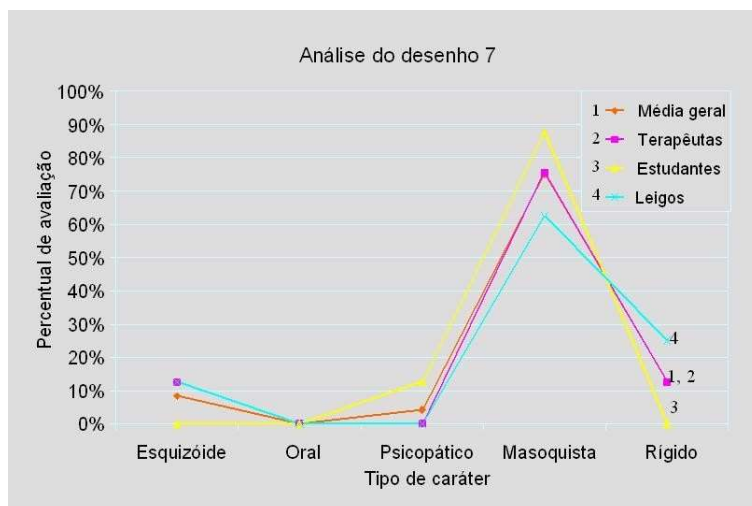
COELHO, R. T. O uso do desenho do corpo e seus conteúdos no diagnóstico diferencial em Análise Bioenergética. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.



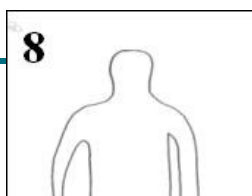
Análise do desenho 7



Este gráfico mostra uma grande coerência nas repostas dos 3 grupos em relação à linha média diagnosticando o desenho como tipo masoquista.



Análise do desenho 8

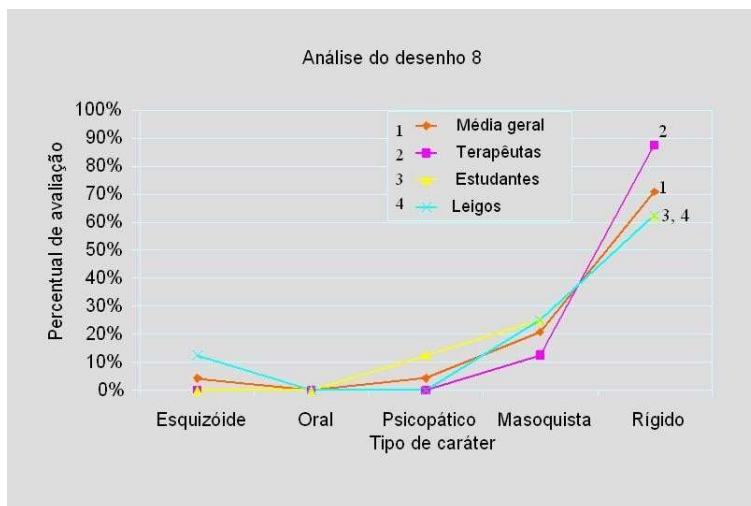




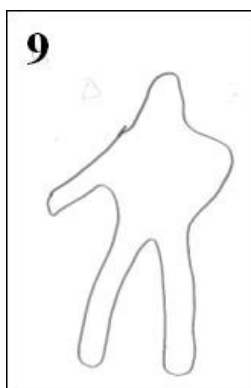
COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

COELHO, R. T. O uso do desenho do corpo e seus conteúdos no diagnóstico diferencial em Análise Bioenergética. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

O gráfico mostra uma coerência geral entre os 4 grupos e dando um maior percentual de avaliação ao tipo rígido.



Análise do desenho 9

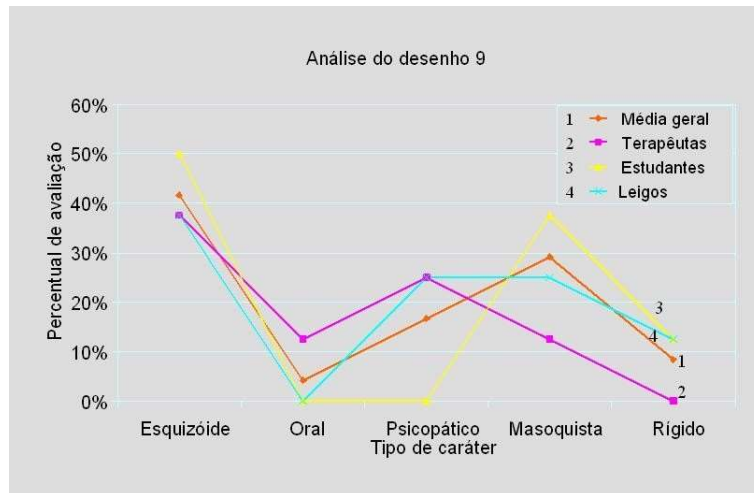


O gráfico apresenta para os 4 grupos uma avaliação de maior percentual ao tipo esquizóide, e mostra uma grande deflexão em relação à linha média entre as linhas dos estudantes e dos terapeutas.

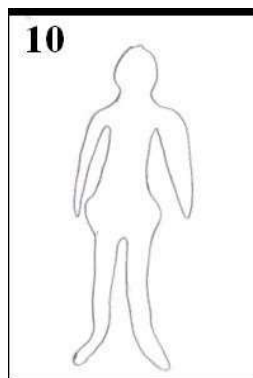


COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

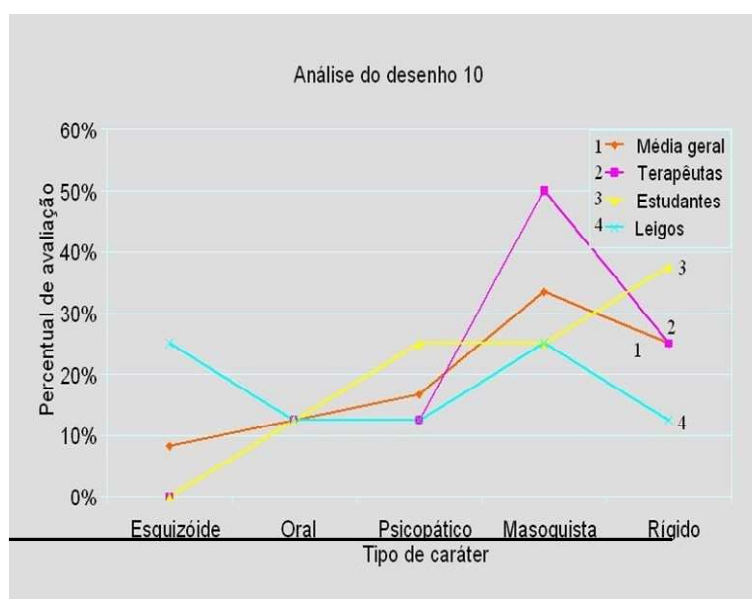
COELHO, R. T. O uso do desenho do corpo e seus conteúdos no diagnóstico diferencial em Análise Bioenergética. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.



Análise do desenho 10



O gráfico mostra o maior número de resposta dos 3 grupos na avaliação deste desenho, como masoquista. O grupo de terapeutas apresentou maior deflexão em relação à linha média.





COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

COELHO, R. T. O uso do desenho do corpo e seus conteúdos no diagnóstico diferencial em Análise Bioenergética. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

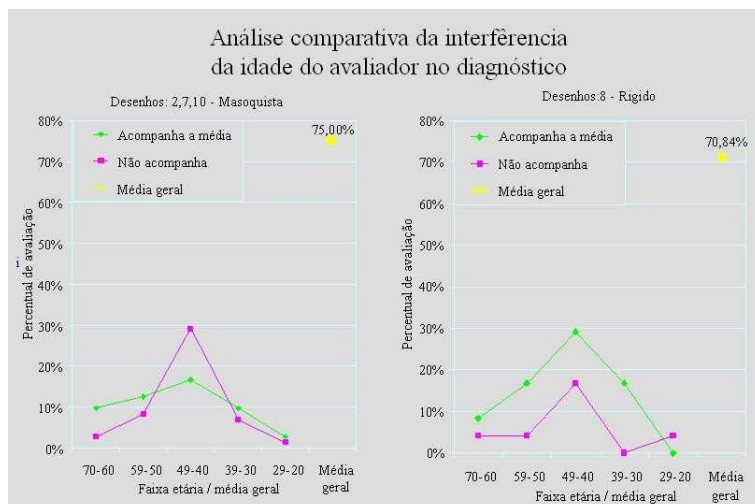
Conclusão

Pela análise dos gráficos e as comparações de resposta dos 3 grupos em relação a linha média de respostas para cada tipo, pode-se concluir que o desenho da figura humana feito pelos clientes da terapia em análise bioenergética é válido como diagnóstico dentro da tipologia descrita por Alexander Lowen. Para maior apuração da validade científica destes dados aplicamos também uma série de testes e provas para verificar o valor da significância estatística sobre tais dados. Obtivemos uma diferença estatisticamente significativa (**P < 0,05-0,01**).

Não foi significativo que o Caráter principal do avaliador influenciasse na avaliação dos desenhos. Para isto comparei as avaliações de cada tipo de caráter dos avaliadores com a média de avaliações feitas por todos os avaliadores. (*caráter dos avaliadores: descritos por eles mesmos através de seus conhecimentos prévios; e dos leigos: avaliados por mim em entrevista prévia*). A prova estatística não apresentou significância (**P > 0,05**).

Procedi da mesma forma com o caráter secundário dos avaliadores, ou seja, a instância caracterial menos explícita na personalidade, e neste caso já observei maior influência e tendência de um determinado caráter de avaliador classificar o desenho avaliado dentro daquele mesmo padrão caracterial (vide tabelas e gráficos de interferência do caráter principal e secundário do avaliador). As provas não apresentaram significância estatística. (**P > 0,05**).

O fator idade dos avaliadores em relação a qualidade de avaliação e ao número de acerto em relação a linha média de resposta também não foi significativo, não apresentando significância (**P > 0,05**), mas verificou-se que a faixa etária que teve o melhor nível de avaliação está situada entre 40-49 anos (vide tabelas e gráficos comparativos).



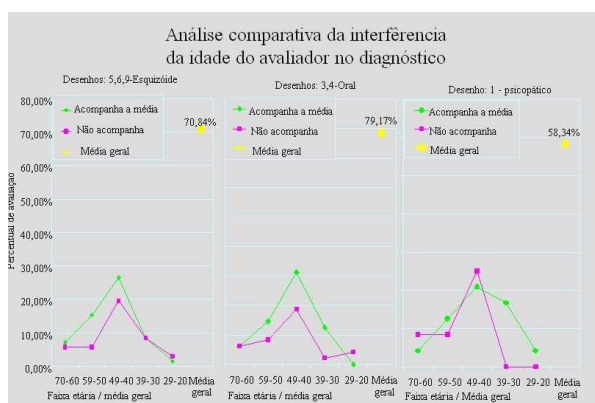


COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

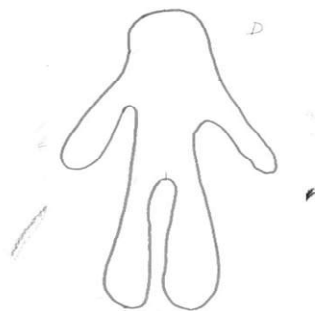
COELHO, R. T. O uso do desenho do corpo e seus conteúdos no diagnóstico diferencial em Análise Bioenergética. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

Gráficos da Análise comparativa da interferência da idade do avaliador no diagnóstico

- O conteúdo dos desenhos feitos antes do desenho do contorno, como representação livre de como se sentem no nível corporal, vistos em transparência junto aos contornos, mostram elementos representativos dos bloqueios da energia vital em determinadas partes e áreas do corpo. Essas evidências muitas vezes confirmadas pelos avaliados como áreas de sintomas, fazem parte das características representativas das instâncias somáticas e fisiológicas propostas pelos autores citados, dos tipos caracteriais e seu funcionamento psicossomático. Estes aspectos não foram testados estatisticamente e poderão ser usados em futuras pesquisas, que envolvam uma maior quantidade de pessoas testadas.

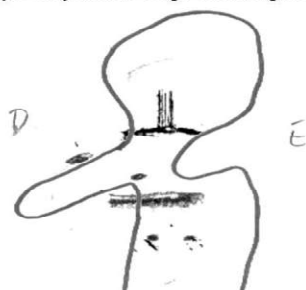


Desenho da percepção subjetiva do corpo em transparência com contorno



Des. 2- frente e verso

Desenho da percepção subjetiva do corpo em transparência com contorno





COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

COELHO, R. T. O uso do desenho do corpo e seus conteúdos no diagnóstico diferencial em Análise Bioenergética. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

REFERÊNCIAS

- 1- Abraham, Le dessin D'une personne. Le test de Machover. Machover. Neuchatel, Suíça Delachaux e Niestlé, 1963, 232 p.
- 2- Arruda, E., Esquema Corporal Y esquizofrenia. Arq. Bras. Psict., 1958, 1/2, 57-78.
- 3- Baugh, V. S. e Carpenter, B. L., Comparison of delinquents of delinquents and non delinquents. J. Soc. Psych., 1962, 56, 73-78.
- 4- Bernstein, J., El dibujo de la figura humana como test de personalidad. In Goodernopugh, F. L., Test de Inteligencia Infantil. Trad. Cobanera, M. L. F., Buenos Aires, Argentina, Ed. Paidós, 1957, 204-229.
- 5- Carvalho, M. M. M. J., O desenho da figura humana como medida de inteligência e diagnóstico de personalidade em débeis mentais. Estudos Psicol. Diferencial. bol. nº 251, Fac. Filosofia, Ciências e letras, Psicol. No 8, Univ. S. Paulo, Brasil, 1960, p. 29-44.
- 6- Cortada de Kohan, N., Test del dibujo de la figura humana de Machover. In Szekely, B., Los Tests, 3o vol., Buenos Aires, Argentina, Ed. Kapelusz, 1960, p. 1346-1359.
- 7- Cunha, W. H. A., Discriminação de patologia mental e de nível cultural ou sócio-econômico de adultos jovens do sexo masculino pelos aspectos gráficos do teste de Machover. bol. Fac. Filos., Ciências e letras, univ. S. Paulo, Brasil (s/d) – no prelo.
- 8- Fisher, S. e Fisher, R., Test of certain assumptions regarding figure drawing analysis. J. Abn. Soc. Psych., 1950, 45, 727-732.
- 9- Freitas Jr., O., Contribuição ao estudo do desenho da figura humana como parte do exame psíquico. Neurobiol., 1956, 14, 49-71.
- 10- Handler, L., Axiesty indexes in the Draw-a-Person Test: a scoring manual. J. Proj. Tech. Person. Assess., 1967, 31, 3, 46-47.
- 11- Holzberg, J. D. e Wexler, k M., The validity of human figure drawings as a measure of personality deviation. J. Prof. Tech., 1950, 14, 343-361.
- 12- Holzier, A., On the Breakdown of the sense of reality: a Study of Spatial perception in schizophrenia. J. Consult. Psych., 1959, 23, 185-194.
- 13- Kahn, T. G. e Giffen, M. B., Psychological techniques in diagnosis and evaluation. Nova lorque, U.S.A. Pergamon Press, 1960, p. 93-94; 108-109.
- 14- Koppitz, E. M., Psychological evaluation of children's Human Figure Drawings. Nova



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

COELHO, R. T. O uso do desenho do corpo e seus conteúdos no diagnóstico diferencial em Análise Bioenergética. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais.** 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

lorque, U.S.A., Grune e Stratton, 1968, X-341 p.

15- Lery, S., Figure drawings as a projective test. In Abt, L. E. e Bellak, L. (Eds.), Projective Psychology. Nova lorque, U.S.A., Grove Press, 1959, p. 257-297.

16- Lourenção van Kolck, O, Sobre a Técnica do desenho da figura humana na exploração da personalidade. Tese de doutoramento, Bol. No 293, Fac. Filos., Ciências e letras, Psicol. Educ. no 7, São Paulo, Brasil, Univ. São Paulo, 1966, 333 p.

17- Machover, K., Personality Projection in the drawing of the human figure Springfield, U.S.A., Ch. C. Thomas, 1949, IX-181 p.

18- Machover, K., Dibujo de la figura humana: um método de investigar la personalidad. In Anderson, H. H. e Anderson, G. L. (Eds.), Técnicas proyectivas del diagnóstico psicológico. Trad. Estelles, H., Madrid, Espanha, Ed. Rialpe, 1963, p. 393-422.

19- Roback, H. B., Human Figure Drawings: their utility in the clinical psychologist's armamentarium for personality assessment. Psych. Bull., 1968, 70, 1, 1-19.

20- Royal, R. E., Drawing characteristics of neurotic patients using drawing-of-a man-and-woman technique. J. Clin, Psych, 1949, 5, 392-395

21- Vernier, C. M., Projective drawings. Projective Test Productions I. New York, U.S.A., Grune e Stratton, 1952, VII-168 p.

22- Watson, Ch. G. and collaborators, Objective Draw-a-Person Scales: an attempted cross-validation. J. Clin. Psych, 1964, 23, 382-386.

23- Reich, Wilhem, 1942, The Function of the Orgasm, New York Orgone Institute Press

24- Reich, Wilhem, 1949, Character Analysis (ed. 3) New York, Orgone Institute Press. Rosen, J.

N. 1953, Direct Analysis. New York, Grune e Stratton.

25- Lowen, Alexander, 1977 – O Corpo em Terapia: A Abordagem Bioenergética: Paulo Eliezer Ferri De Barros São Paulo, Summus.

26- Lowen, Alexander, 1972 – Depression And The Body – George Banta CO., Insc., Harrisonburg, Virginia U.S.A

Reginaldo Teixeira Coelho / Belo Horizonte / MG / Brasil

E-mail: regis.bh@terra.com.br